

Santos

de Calça Jeans

ADRIANO GONÇALVES

Santos de Calça Jeans



Editora Canção Nova

EDITORA: Cristiana Negrão
ASSISTENTE EDITORIAL: Jocelma Cruz
CAPA: Tiago Muelas Filú
DIAGRAMAÇÃO: Claudio Tito Braghini Junior
PREPARAÇÃO: Iracema Oliveira
Lilian Miyoko Kumai
REVISÃO: Patricia Bernardo de Almeida



Sumário

| | |
|---|-----|
| Apresentação | 7 |
| Capítulo 1 - A Revolução Jesus..... | 11 |
| Capítulo 2 - Deixe de “noias”, viva uma metanoia! | 35 |
| Capítulo 3 - Não sou praça pública | 55 |
| Capítulo 4 - Santos de calça jeans..... | 75 |
| Capítulo 5 - Santo sem deixar de ser jovem | 101 |
| Considerações finais | 137 |
| Referências bibliográficas..... | 143 |

EDITORA CANÇÃO NOVA
Rua São Bento, 43 - Centro
01011-000 São Paulo SP
Telefax [55] (11) 3106-9080
e-mail: editora@cancaonova.com
vendas@cancaonova.com
Home page: <http://editora.cancaonova.com>

Todos os direitos reservados.

ISBN: 978-85-7677-211-8

© EDITORA CANÇÃO NOVA, São Paulo, SP, Brasil, 2010



Apresentação

Proposta de um desafio!

Este livro pode estar em suas mãos porque você conhece a Canção Nova, identificou o autor, Adriano Gonçalves, e já frequenta ou frequentou o blog do programa Revolução Jesus, no portal da Canção Nova ou na revista Canção Nova. Então, você já pressupõe que: este livro é para jovens que querem descobrir e viver a santidade pessoal neste mundão “véio sem portera”. Ser santo sem deixar de ser jovem!

Mas se o que o atraiu foi o título ou a capa, quero avisar que este livro é fruto de muitos e constantes desafios, que, se contá-los, você vai querer dizer: “Duvido!”

No final da década de 60 (isso mesmo, no milênio passado!) um jovem padre foi internado com tuberculose e decidiu, em vez de “descansar”, evangelizar seus companheiros de infortúnio! Duvida? Em seguida, este mesmo padre desafiou jovens a evangelizar

outros jovens por meio de um encontro pessoal com Jesus Cristo! Eles organizavam e realizavam retiros, palestras, cuidavam de toda infra-estrutura, provocavam e eram provocados... Duvida?

Alguns anos mais tarde, o mesmo padre lança um desafio maior ainda: “E se vivêssemos juntos, em comunidade, e entregássemos toda nossa vida à evangelização?!”

Você duvida que alguém tenha aceitado um desafio destes, deixando pai, mãe, faculdade, trabalho e namoro?

Se duvida, é porque não conhece a história da Comunidade Canção Nova e do monsenhor Jonas Abib. Não conhece a rádio que agora é uma rede, a pequena tv que hoje é sintonizada no mundo todo, o portal com milhões de acessos, as casas de missão pelo mundo afora, a editora que publica este livro, a gravadora de CDs, DVDs e os mais de mil outros jovens que se juntaram a este grande desafio que é aceitar os desafios apresentados por Deus. E vencê-los com Ele e por Ele!

Esta é a “pequena árvore genealógica” do Adriano e deste livro! Esta é sua família e seu propósito!

Se você é alguém que, quando “coagido” pela vida, pela facul, pelos amigos, pelos pais e pelo mundo, derrete-se todo e não consegue aguentar a pressão, sinto muito... Este livro não é pra você!

Este livro é para os que, como o Papa, acreditam que todo cristão deve buscar a santidade. É para os jovens que acreditam que as palavras do monsenhor Jonas Abib: “Ou Santos, ou Santos!” se dirigem para eles, e assumem isso!

Este livro prepara o roteiro de uma Revolução na sua vida... A verdadeira revolução, a Revolução Jesus! É um guia com sinais que mostram que você foi criado para ser santo, e que não é necessário deixar de ser alegre, de estar conectado, de curtir rock, esportes radicais... Enfim, **NÃO É NECESSÁRIO DEIXAR DE SER JOVEM PARA SER SANTO!** Aliás, é condição básica!

Fácil? Não é! Impossível? De modo algum! Por isso não é para um jovem qualquer...

Você se considera “um qualquer”?

Se sua resposta foi não, se você é especial e tem consciência disso, sabe que cairá, mas nunca aceitará ficar no chão como um derrotado, parabéns! Esta é a verdade que você precisa assumir hoje e começar a construir HOJE.

Por isso, **EU O DESAFIO!** Desafio-o a construir a história de amor e felicidade ilimitada que Deus tem para você e a ser santo de calça jeans e tênis.

Neste caminho, você não estará sozinho! Jesus é o primeiro a estar conosco na caminhada, assim como a Igreja e os jovens do mundo todo! De maneira especial, nós da missão Revolução Jesus também estamos juntos neste caminho-construção do Reino de Deus aqui e agora. Por isso abrimos um espaço no www.revolucaojesus.com para que você já comece a contribuir com suas impressões a respeito do livro e compartilhe a revolução que se constrói na sua vida! Basta clicar no ícone com a capa do livro e escrever seus comentários correspondentes a cada capítulo/desafio.

Então, vai encarar?

FLAVIO CREPALDI



Capítulo 1

A Revolução Jesus

A montanha-russa da vida: uma revolução!

Se pararmos para refletir sobre a vida e como ela é, possivelmente chegaremos a várias conclusões, que ainda podem divergir de pessoa para pessoa em razão dos diferentes momentos. Ainda bem que é assim, pois a diversidade faz parte da vida.

Contudo, gostaria de compartilhar a conclusão que extraio da vida. Para mim, a vida é uma montanha-russa! Ora estamos lá em cima: cursando faculdade, com ótimas notas; fazendo estágio remunerado já no segundo ano de curso; o namoro vai de vento em popa, sem cobranças. Em casa também está uma maravilha: os pais se mostram superamigos e os irmãos estão

um doce. Além disso, o time do coração lidera o campeonato brasileiro, sem nenhuma chance de rebaixamento. E assim, nada de sofrimento e desespero! Com Deus, parece que o Salmo 139 foi inspirado em nossa vida: “*Senhor, eu sei que tu me sondas*”. Ele simplesmente está conosco e sabe de tudo o que se passa.

Porém, há dias em que nossa vida parece estar de cabeça para baixo. É como andar de montanha-russa e chegar naquele momento em que temos a impressão de que o carrinho, por causa do *looping*, sairá do trilho e a qualquer instante cairemos de cara no chão. Quantas vezes nossa vida não esteve assim? Semelhante à situação em que um professor chega à sala de aula e exige a leitura de três livros de 780 páginas cada um e uma resenha que deve ser entregue em uma semana, seguindo estritamente todas as regras da metodologia científica. Lembra-se? (Os textos devem ser apresentados em papel branco, formato A4 (21 cm x 29,7 cm), digitados na cor preta no anverso da folha, na fonte Arial ou Times New Roman, justificados e com a indicação de parágrafos, tamanho de fonte 12 para o texto e 10 para citações longas e notas de rodapé etc.) Melhor parar por aqui, afinal, este é um livro para ser lido, e não um trabalho de faculdade a ser realizado, não é?

Mas voltemos aos dias de “baixa”. Quem nunca chegou em casa, depois de pegar um ônibus lotado, e encontrou em cima do fogão aquele macarrão instantâneo feito há três horas, ansioso à espera de alguém e prontinho para ser devorado? Ou entrou no quarto e, ao ligar o computador para acessar a Internet, percebeu que não havia conexão, pois a mensalidade

não havia sido paga; e ainda por cima recebe a ligação da(o) namorada(o) superbrava(o), porque a data do aniversário de namoro foi esquecida? E, para piorar a situação, recebe a notícia de que o pai descobriu um câncer!

Podemos afirmar que a vida é assim: uma montanha-russa. Ora estamos lá em cima, ora lá em baixo. Quando tudo vai bem, quase não questionamos, simplesmente curtimos o momento e nada mais. Mas quando estamos na pior, muitas perguntas surgem, tais como: Por que comigo? Onde está Deus? Quando isso vai passar? Será que nasci pra sofrer assim? Simplesmente elas aparecem e abalam as nossas estruturas.

Em nossa mente, logo vem a ideia de um Deus que se esqueceu de nós, que está bem longe e não vê nosso sofrimento. Desse modo, acreditamos que Deus nos castigou e não nos quer felizes!

No entanto, diante dessa montanha-russa, é preciso entender que Deus tem um papel muito bacana em nossa vida. Para alcançar o sucesso nessa montanha-russa, o que devemos ter inicialmente?

Acertou em cheio quem pensou no “cinto de segurança” ou na “trava de segurança”. Deus exerce, de certa maneira, essa função: **SEGURANÇA!** Segurança tanto nos momentos bons como nos ruins. Quando tudo vai bem, Ele cuida dos detalhes, para que não possamos sair do trilho; e quando tudo dá errado, Ele é a segurança que não nos faz desistir de acertar.

Convido-o a se fazer uma pergunta: Estou com o cinto de segurança? Estou com Deus?

Hoje, a imagem de Deus está muito deturpada, e caímos num relativismo imenso. A figura de Deus, que é Pai e Criador, fica bem longe da realidade. Algumas pessoas carregam a imagem de um Deus carrasco, sempre à espera de um momento para lançar raios de condenação, fogo e enxofre. Outras, têm a imagem de um Deus indiferente, que nos colocou neste mundo e deu as costas... Deus, para mim, é revolucionário! Tão revolucionário que se encarnou e se fez homem para nos salvar.

Conhecendo a revolução

Jesus simplesmente mudou a história. Tudo é contado a partir de Jesus, queiram ou não: todo fato narrado é situado antes de Cristo (a.C.) ou depois de Cristo (d.C.). Ele mudou tudo ao vir ao mundo. E se Ele mudou toda a história, não poderá mudar a nossa?

Hoje, o mundo é marcado pelo marketing. Fala-se muito em *network*, marketing pessoal etc. Assim, vamos pensar nos políticos: quando em campanha, eles fazem dezenas de promessas – melhores salários, impostos reduzidos, inflação mais baixa, cuidados com os doentes e os pobres, emprego para todos... Tudo isso em cima de uma estratégia imensa de marketing, desde o discurso até os “santinhos” e as propagandas nos meios de comunicação social. Jesus, ao contrário, não tinha um plano de campanha tão atrativo assim. Durante sua “campanha” de anúncio do Reino de Deus, o que Ele prometeu? “As raposas têm tocas e os pássaros do céu têm ninhos; mas o

Filho do Homem não tem onde repousar a cabeça” (Mt 8,20). “Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome sua cruz e siga-me” (Mt 16,24), e seguiu-lo até os confins da terra: “Não leveis ouro, nem prata, nem dinheiro à cintura” (Mt 10,9). Diríamos que esta é uma “campanha” inútil, falha.

Aparentemente, Jesus não tinha habilidade para escolher as pessoas que estariam ao seu lado. Ele confiava demais nos outros: entre aqueles que chamou, a maioria não sabia ler e escrever. Dos doze escolhidos, um o entregou, outro o negou, os demais fugiram; apenas um permaneceu junto à cruz. Para evangelizar os pagãos, escolheu um perseguidor dos crentes, Paulo; “escolheu-nos a nós frágeis e pecadores”. Jesus é incorrigível: escolhe o que no mundo é fraco e desprezível para confundir os fortes... E nós, quem estamos escolhendo?

Jesus não se preocupa com a quantidade, mas sim com a qualidade. Um dia, um amigo brincou dizendo que Jesus foi o primeiro *twitteiro*, porque falou a Mateus: “Vem e segue-me”. Mas certamente Jesus não se preocupava com o número de pessoas, e sim com elas! Cada uma delas. Ele não via a multidão, e sim cada um em particular. Se observarmos, Jesus não sabia matemática, pois exatas não era seu forte.

Sabe aquela parábola sobre um homem que tinha um rebanho com cem ovelhas, das quais uma se perdeu? O que ele fez? Como para ele uma é tão importante como as 99 – ou seja, $1 = 99$ –, deixou as 99 para buscar aquela que se perdeu, e, ao encontrá-la, voltou com ela para casa feliz e festivo. E nós, o que teríamos pensado? Bem, que o melhor é segurar as 99

antes que mais alguma se perca! Tal parábola, mais uma vez, apresenta a lógica de Jesus – 1 = 99! A lógica de ter a pessoa como a mais importante.

Muitas das atitudes de Jesus feriam a “normalidade” da época. Ele rompe tudo que é normal. É mestre em quebrar paradigmas.

E você, está a fim de encarar esta? De sair da normalidade? De ir contra a maré?

Paulo afirmou que “A pregação da cruz [Cristo] é loucura para os que se perdem” (1Cor 1,18). Ter essa segurança em Deus é se aventurar na vida, com o risco de ser chamado de louco! Afinal, é muita loucura ser de Deus, pois significa romper paradigmas todos os dias.

Na aventura de seguir a Cristo, é necessário ter a disposição de ser louco aqui nesta terra para ser, de verdade, um sábio no Céu! É viver manhãs e tardes, subidas e descidas, mas com a firme confiança de que o Céu nos pertence!

Manhãs e tardes

A Bíblia é recheada de histórias de pessoas que viveram assim, uma vida ordinária que, em certo momento, tornou-se extraordinária em Jesus.

Você se lembra daquele começo de tarde em que Jesus se encontrou com a samaritana? Jesus, nesse episódio, fez questão de marcar a hora: era por volta do meio-dia. Neste momento,

que horas são no seu relógio? Registre essa hora, pois é a hora de se encontrar com Deus! É a hora marcada para ter um impacto de amor com Aquele que te ama incondicionalmente. Ele quer fazer em sua vida o que fez na vida da samaritana. Quer sentir? Então se abra.

Aquela mulher foi encontrada em um momento bem complicado. Meio-dia é hora de sol a pino, hora de comer, e não de sair para trabalhar. Mas o meio-dia também serve para separar a manhã e a tarde, sendo, na verdade, um ponto de divisão.

Não sabemos como foi a manhã daquela mulher, se foi uma manhã de erros ou acertos, se no trilho da montanha-russa ela se encontrava lá em cima ou lá embaixo. O fato de ter saído ao meio-dia indica que ela trazia no coração a certeza de que não se encontraria com ninguém e, dessa forma, ninguém lhe apontaria as atitudes realizadas durante a manhã! Enfim, ninguém testemunharia seus atos matinais e as possíveis “baixas” de sua vida. O meio-dia era a hora de se esconder, hora de não ser vista nem ser encontrada.

A samaritana carregava em si tantos erros, que se autocondenava, fazendo de seus erros na vida uma vida de erros. Não via a si mesma de maneira positiva! Já tinha se convencido de que seus erros a definiam como um erro! A manhã tinha sido toda errada – ela não alcançara seus objetivos. E chega ao meio-dia cansada, com o balde na mão, e com sede. Certamente já havia literalmente “chutado o balde” algumas vezes pelo caminho. Estava cansada da sua vida. Aqui, é possível parar e refletir:

Quantas vezes não nos vimos assim, cansados, com vontade de “chutar o balde” e desistir de tudo, desistir de nós mesmos. Lembremos da montanha-russa. São os momentos de baixa!

Mas eis que quem aparece? O revolucionário Jesus. A segurança! Ele é tão revolucionário que, ao invés da mulher pedir favor a Ele, é Ele quem pede a ela. Deus pede um favor a uma mulher que viveu uma manhã sem esperança.

Ela se apresenta naquele momento pensando em sua manhã, considerando-se indigna e assumindo sua derrota. Então, o olhar de Jesus é lançado a ela: “Dá-me de beber”. E ela talvez tenha dito a si mesma: “Poxa vida, no momento em que condeno a mim mesma, Jesus aparece e pede!”

Nessa hora, o olhar de Jesus parece falar: “Pare com isso, o erro não é você! Vamos recomeçar, dá-me seus erros! Vamos juntos recomeçar”.

Apenas uma atitude assim é capaz de nos fazer esquecer de tudo o que não deu certo! Somente uma atitude desta faz o milagre de reerguer o caído e dar esperança ao desesperançado.

Pare um pouco a leitura do livro e se coloque nesta cena: você no poço de seus limites. É meio-dia. Momento de divisão entre manhã e tarde. Como foi a manhã de sua vida? O que se passou? Como você chegou a este poço? Quais são seus sentimentos? O que se passa em seu interior? Condenação? Desmerecimento? Mas eis que Jesus, o revolucionário, chega e diz: “Dá-me seus erros, seus pecados, dá-me sua manhã”. E Ele deseja, ainda, fazer-lhe uma promessa: “Quero te dar uma tarde, mas é preciso tirar-te da manhã!”

Agora sim, continue a leitura. E não se esqueça, estamos em um trilho de montanha-russa! Durante a leitura, você poderá viver momentos de altas e de baixas: Está usando o cinto?

Jesus olhou para aquela mulher não para condená-la, mas para uma profunda cura interior. O olhar que acolhe e liberta. O interessante é que Jesus acolhe, mas, em certo momento da conversa, ele aponta a verdade daquela mulher! E tudo o que ela precisava era ter a capacidade de dizer: “Eu sou isso”. Diante de Deus, máscaras não funcionam. Não se trata de uma festa à fantasia.

Reconhecer é o primeiro passo para contemplar a tarde! Enquanto fingirmos para nós mesmos, não iremos a lugar nenhum; enquanto não reconhecermos as nossas necessidades, as nossas lutas, os nossos males, enquanto não dermos nomes aos nossos sentimentos e encará-los, eles serão maiores do que nós; enquanto temermos os malefícios da manhã, não seremos capazes de adentrar a tarde.

Jesus nos revela a nós mesmos! Ele é a Palavra que liberta. Aqui, entra o poder redentor de Deus por meio do seu Filho Jesus. É o poder do olhar que restitui, fazendo com que aquela mulher pudesse descobrir as forças que antes desconhecia e assumir a derrota de sua vida; porém, ao mesmo tempo, reconhecer nas palavras de Jesus que ela nasceu para dar certo!

Pare mais uma vez para dizer: “Nasci para dar certo! Não sou um caso perdido. Sou precioso. Agora Jesus instaura uma

tarde em minha vida!” É preciso se convencer desta verdade. Se quiser, escreva isso no espelho do seu quarto, na cabeceira da cama, em seu caderno, mas, acima de tudo, escreva esta verdade em seu coração!

Quantos de nós temos de passar pelo duro aprendizado de dizer “não deu certo”, “eu falhei” ou “pisei na bola”. Por orgulho, mentimos para o outro, para Deus e para nós mesmos. Jesus deu àquela mulher a força para reconhecer: “Eu não nasci para viver eternamente nessa condição de miserável”.

Assumir os erros sem nos lançarmos no Amor de Deus é perda de tempo! Deus quer nos levantar, mas antes é preciso admitir o fracasso! Assumir as manhãs da vida! A mão de Deus está posta em nossa direção, não tenhamos medo de nos apresentar com os baldes vazios e permitir que Ele os encha, para assim não continuarmos em uma vida de “chutar o balde”.

É importante reconhecer que quem nos leva para frente é o Amor de Deus, que nos encoraja a olhar para nós mesmos e constatar: “Não deu certo, mas ainda pode dar”. E está dando. Ele, nossa segurança, está conosco. Deus não pode facilitar, pois se fizer isso, tirará a nossa parte, aquela que cabe a nós realizar.

É nos *loopings* da vida que realmente nos conscientizamos de que se não fosse a segurança de Deus, já éramos! É como diz a música: “Quem me segurou foi Deus!” A Revolução Jesus em nossa vida é isso: uma vida de recomeços! Manhãs e tardes!

Nasci para dar certo!

Às vezes, somos especialistas em reparar somente naquilo que não deu certo em nós. Assumimos a postura de acusador. E é ainda pior quando agimos assim com os outros: Aí, dá tudo errado!

Jesus é tão revolucionário que não olha a prostituta, mas sim a mulher; não olha o ladrão, mas o discípulo; não olha o pecador, vê o filho!

Precisamos viver essa Revolução Jesus, que é capaz de mudar o olhar para realmente ver. No rosto de Jesus encontramos amor! Nossa manhã só pode ser curada se fixarmos os olhos no rosto dele, em seu olhar, que é capaz de nos refazer e retirar a placa que nos intitulava: “falido”.

Mais adiante, falaremos da mania que as pessoas têm de nos tratar como falidos, praças públicas! Contudo, desde já nos coloquemos uma plaquinha que diz assim: “Nasci para dar certo”. Depois, outras placas serão colocadas!

A vida é uma caixinha de surpresas! Parece mesmo que estamos diariamente numa montanha-russa, em que depois de uma subida arrebatadora, deparamo-nos com uma descida vertiginosa! São esses altos e baixos que nos ajudam a perceber melhor tudo à nossa volta e nos ensinam a lidar com acontecimentos e pessoas! Na vida da samaritana não foi diferente, não é?

Mas o melhor é saber que sempre existe um Amigo conosco, seja nas subidas ou nas descidas, provocando revolução!

A revolução trazida por Ele foi a do amor. A revolução da misericórdia e da compaixão. A revolução da graça imerecida. A revolução de ver a vida com os olhos do bem, do amar o semelhante, do derrubar a parede de separação, do reconciliar os Céus com a terra e do viver uma fé que não precisa se provar nem ser provada para os outros, mas que é vivida na intimidade com Deus, nas sendas do coração.

Em Jesus, a revolução é concreta, muda paradigmas e estabelece novos conceitos; o maior é o menor, os últimos são os primeiros; os cobradores de impostos e os pecadores, arrependidos, entram no Reino dos Céus, na frente dos sacerdotes e doutores da religião; quem quiser ser o maior deverá ser aquele que serve a todos; um só é o Mestre e todos somos irmãos; os que se humilham são exaltados; os pacificadores herdam a terra; o Reino é dos pobres de espírito e dos maltrapilhos. Quem não se fizer como uma criança não entra no reino do Senhor; não existem fórmulas nem métodos; nada é explicado como causa e efeito; o sol nasce sobre justos e injustos, e Deus é bom até com os ingratos e maus. Ele é manso e humilde de coração, seu jugo é suave e seu fardo é leve. Ele não discute nem grita nas praças; não quebra a cana que já está quebrada nem apaga o pavio que ainda está fumegando.

Ninguém é forçado a segui-lo. Ele apenas convida: “Vem e me segue”. Não há alardes, produções, desempenhos, imagens, constrangimentos, controle, segundas intenções, castrações ou adoecimentos. Tudo nasce de Deus. É fruto do Espírito, e não obra da carne. Pois o que é bom deve nascer de

Deus no íntimo de cada um. É dádiva do alto. Jesus é Deus se derramando em amor e graça sobre todos os que abrem o coração em verdade, sinceridade e confiança. É Deus se identificando com nossas dores, fraquezas, tentações, enfermidades, angústias e limitações. É uma revolução divina. É Deus se fazendo Homem de dores e Servo sofredor. É Deus se fazendo pobre para nos enriquecer com toda a sua bondade e compaixão. É Deus vindo nos abraçar, tocar, salvar, pagar a nossa dívida, cancelar tudo o que era contra nós, reconciliar-nos conosco, dar-nos vida.

Basta olharmos para Jesus e ler as páginas dos Evangelhos para verificar a bondade de Deus se derramando por meio de sua vida. Uma bondade além dos preconceitos e das fronteiras dos homens. Um amor que tocava quem ninguém mais ousaria tocar, perdoava quem ninguém mais ousaria perdoar, que ia ao encontro daquele que ninguém mais ousaria encontrar, confrontava o que ninguém mais ousaria confrontar. Perceba como Jesus curava as pessoas, como tomava as crianças nos braços e as abençoava; como contava suas parábolas, recebia as pessoas excluídas por todos, relacionava-se com o seu Pai Celestial, como falava da vida e das coisas. A única resposta que se pode dar a essa mensagem é crer, render-se, agradecer e maravilhar-se com tanta bondade, amor e misericórdia. Nós o amamos porque Ele nos amou primeiro. Ninguém jamais nos amou assim. Ninguém se entregou dessa forma, nem se ofereceu dessa maneira. Paulo, o apóstolo, disse que o Amor de Deus toca todas as dimensões da vida e que

podemos conhecer esse amor e prová-lo. Não há respostas para tudo, mas tampouco precisamos tê-las. Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida. Ele é a resposta absoluta. É Ele quem nos guia e cuida de nós. Por isso, não importa o que você esteja atravessando, o Amor de Deus é maior que nosso problema, aflição ou dificuldade.

Ele nunca nos deixará só ou desamparado. Ele nos ama. O que precisamos fazer é segui-lo, viver para Ele, depender dele e confiar nele. Viver a Revolução Jesus é assumir Cristo como o eixo da roda da nossa vida! É saber que no curso do círculo que nos circunda Cristo está no centro sempre! Precisamos ser revolucionários! Ser revolucionários no amor e na determinação!

Nesta montanha-russa da vida temos o direito de gritar. Montanha-russa sem gritos é carrossel, não é? Mas devemos gritar um nome: JESUS. Somos amados por Deus e não tenhamos o receio de gritar: VIVO UMA REVOLUÇÃO JESUS!

Para descobrir o que é revolução, vamos nos basear na astronomia.

- *substantivo feminino*

2.4 Rubrica: astronomia.

movimento orbital de um corpo celeste ao redor do outro.

Assim, podemos nos comparar à Terra, que gira em torno do Sol, que é Jesus. A Igreja, em seu princípio, já se referia a Jesus como o Sol, que tem a finalidade de trazer luz, calor e vida. E Jesus é Aquele que traz luz, calor e vida.

Revolução Jesus, então, é movimentar toda nossa vida em torno de Jesus; submeter toda a nossa existência a Ele; e saber que é Jesus quem gera luz em nossa vida. Ele é quem nos aquece nas noites frias. A Revolução Jesus é deixar acontecer uma penetração de raios de sol em nossos sentimentos, afetos, limites, sombras. E assim continuar em torno da fonte luminosa que é Deus. Ela nos faz imaginar um pequeno grupo de pessoas que não está disposto a continuar vivendo como viveram no passado, porque tais pessoas entenderam que não são meros fantoches, mas sim protagonistas de uma nova história. Uma história de salvação. Jesus chorou, sorriu e se alegrou... Apenas nos libertaremos da vida “louca”, das noites mal dormidas, quando permitirmos que a Revolução Jesus aconteça em nossas vidas.

A música “Monte Inverno”, da banda Rosa de Saron, nos fala sobre essa verdade:

Ouçõ a voz do vento a chamar pelo meu nome

E creio estar sentindo a sua presença

à minha volta

Olhei pra trás e vi meus antigos sonhos

E até chorei, e hoje sinto saudades do que falei

Lamento demais a sua falta.

Eu quero ver o sol atrás do monte

Eu quero ver o brilho que ele traz

*Eu quero ouvir de novo a sua voz!
 Eu mudei, nem sinto, nem vejo as coisas como via antes
 Meus amigos cresceram, mudaram, ficaram distantes
 Perdoe, meu choro é sincero
 Mas digo sim, que mesmo confuso, perdido
 Esperas por mim
 Os meus olhos fechados te enxergam bem perto de mim
 Espero te ver nesse inverno.
 Eu quero ver o sol atrás do monte
 Eu quero ver o brilho que ele traz
 Eu quero ouvir de novo a sua voz!*

A música diz que existe um Sol, e mesmo que em nossa vida exista um “monte” que nos impeça de vê-lo, ele está lá, pronto a nos iluminar e a falar ao nosso coração. Por isso agora, com a leitura deste livro e permitindo a visita de Deus, Ele faz a mudança e provoca revolução! Ele marcou hora e veio ao nosso encontro. A música diz “que mesmo confuso, perdido/ Esperas por mim”. Não importa se estamos perdidos, e sim que Ele nos encontrou agora. Isso faz toda a diferença! E pode acreditar: Ele está perto!

Hora da decisão

A Revolução Jesus nos mantém lúcidos para a vida, faz-nos perceber um Deus próximo que é Pai, e que somos

filhos do Céu, por isso sem a obrigação de viver uma vida louca. Temos o livre-arbítrio do que comer, vestir, de qual faculdade cursar e até em quem votar, podemos escolher quem queremos ser no coração de Deus. Independente do nome dado por nossos pais, temos uma identidade que vai além do nome: somos filhos do Céu.

A partir de agora, vamos caminhar na firme decisão de viver uma Revolução Jesus?

Na verdade, atualmente assistimos a uma reciclagem do que já existe, com uma nova nomenclatura. Porém, não existe nada abaixo do céu que seja realmente novo. Hoje há o movimento *punk*; amanhã, o *skinhead*; depois de amanhã, o *emo*, mas tudo isso passa! A Revolução Jesus não! Vivida de forma fiel, esta revolução nos faz viver e ser original. Chega de genéricos!

É hora de se decidir por uma revolução! É hora de querer a nossa vida diferente de tudo o que vemos e ouvimos por aí. Este é o momento da Revolução Jesus e de permitir que ela convença nosso coração.

Devemos ser e nos sentir como filhos amados, para que assim toda nossa vida seja norteadada. Estamos habituados a viver a versão 2.0 em tudo na nossa vida, até com Deus, contudo, precisamos viver com Ele na versão 1.0, proporcionando a Ele total acesso como nosso Pai e deixando-o nos conduzir a um caminho de felicidade. Trata-se, literalmente, de um *upload* (subida de arquivos) de nossa vida para o servidor (Céu) que gerencia nossa história.

Inúmeras vezes estamos tão feridos que não conseguimos viver uma relação de Pai e filho com Deus, e transferimos

nossas frustrações e decepções a Ele, culpando-o. Por isso é importante, neste instante, parar e se perguntar: “Tenho culpado Deus por minha vida infeliz?” Se a resposta for sim, é hora de deixá-lo falar ao coração e cuidar de nós como filhos. Sentir-se filho não é fácil, porque significa ser frágil. E não gostamos disso.

Vamos pensar um pouco: Quando um pai tira um dia para estar com o filho, seja para pescar, andar de barco num lago, jogar futebol, ensinar-lhe a andar de bicicleta, a soltar pipa ou qualquer outra atividade desse tipo, o filho desenvolverá o seguinte pensamento: “Meu pai me ama. Ele dedicou todo este tempo a mim, exclusivamente e apenas a mim”. Como este exemplo, é preciso perceber Deus “tirando” um dia para nós. Deus Pai deu o que tinha de mais precioso: seu Filho Jesus, que morreu por nós. Há revolução maior que essa?

Não podemos perder a esperança ou deixar de buscar o Amor de Deus por nós que pode ser percebido nas pequenas coisas, que muitas vezes passam despercebidas em nossas vidas. Para sentir o Amor de Deus e a sua presença, devemos refletir por um momento sobre a perfeição de tudo que foi criado por Ele: nossa vida, a vida do nosso próximo – pai, mãe, melhor amigo. Se conseguirmos perceber esse Amor de Deus, certamente tudo terá um novo sentido.

Se você chegou até aqui é porque está a fim de viver essa revolução. Começemos nos deixando cuidar por Deus. Ele é Pai e cuida de nós. Não importa como chegamos até aqui; se as roupas estão sujas pela vida vivida, se nessa montanha-russa não

foi colocada a “trava de segurança”, o que importa é que estamos aqui. E Ele nos acolhe e envolve em amor. Um amor nunca experimentado. Amor de doação. Semelhante ao que acontece na parábola do filho pródigo: o filho, depois de ter saído de casa e gasto todo o dinheiro, retorna, e num abraço do pai, tudo se finda e recomeça! Não houve perguntas da parte do pai, apenas respostas. E a maior delas é: DEUS NOS AMA!

Ele nos ama exatamente como somos, sendo assim não nos deixa do modo como estamos! Ele prepara um banquete para nós! Convida-nos para a festa!

Ao viver essa revolução, mais um desafio nos é proposto: **REVOLUCIONAR!**

Mas, antes de prosseguir, vamos rezar um pouco? Deixar que nosso coração se convença de tantas verdades reveladas?

ORAÇÃO

Pai, estou aqui, olha pra mim

Quero voltar a sentir-me filho

Andei por muitos lugares que me fizeram escravo.

Mas sei que só em ti sou amado do jeito que sou!

A tua presença é o meu sustento

A tua Palavra, meu alimento

Preciso ouvir a tua voz, dizendo assim ao meu coração,

*à minha dor: “Vem, filho amado,
Vem em meus braços descansar
Vem sentir-se querido”
Quero falar contigo como meu Pai
Quero olhar em teus olhos
Sara minhas feridas e me faz filho novamente
Faz-me ver o Sol!
Amém.*

A coragem da aventura

Como é bom parar assim e estar com Deus... A vida ganha ritmo. Será que temos parado para estar com Deus? É bom parar para se relacionar, uma vez que Deus é pessoa, e nos relacionamos com as pessoas! Apenas assim criamos intimidade. Oração é prontidão de vida. É vida de oração! Mais para frente, falaremos sobre como é maravilhoso viver uma vida em oração!

Em alguns parágrafos anteriores, um desafio foi proposto. Desse modo, voltemos alguns parágrafos... O grande desafio de revolucionar!

Precisamos acordar, agir e entender que há corações feridos que choram, mas nossas vozes parecem estar morrendo. Há algum tempo, uma revista publicou a seguinte informação: “Filhos da revolução tecnológica, eles [jovens] vivem no

mundo digital, são pragmáticos, pouco idealistas e estão mais desorientados do que nunca!” Esse era o título da matéria. Isso causou incômodo, porque existem muitos jovens que não estão desorientados e possuem muitos ideais. Mas é triste olhar para as nossas rodas de amigos e perceber que existe sim uma galera que se encontra nessa situação. Em uma roda de amigos, quantos estão se perdendo nas baladas da faculdade ou se já terminaram a “facul”, estão literalmente deixando a vida levá-los? O bacana é a revista chamá-los de *filhos da revolução tecnológica*. Fazemos parte dessa tecnologia, mas não somos filhos dela. Somos filhos de Deus. É triste ver tantos amigos perdidos, feridos e que não reconhecem a necessidade de um amor capaz de mudar tudo.

Estamos em um tempo de batalha. Somos a luz que permite alcançar este mundo; somos o sal que preserva essas vidas. Vamos mostrar a eles todo o amor que recebemos.

Precisamos alcançar essa geração e mostrar que vivemos uma revolução. Somos revolucionários e tivemos um encontro, não com uma ideologia, mas com uma pessoa que mudou tudo. Como disse o papa Bento XVI:

Quem deixa entrar Cristo na sua vida não perde nada, nada, absolutamente nada do que faz a vida livre, bela e grande. Não! Só com esta amizade se abrem de par em par as portas da vida. Só com esta amizade se abrem realmente as grandes potencialidades da con-

dição humana. Só com esta amizade experimentamos o que é belo e o que nos liberta. Estai plenamente convencidos: Cristo não tira nada do que há de formoso e grande em vós, mas leva tudo à perfeição para a glória de Deus, a felicidade dos homens e a salvação do mundo.

Entretanto, é preciso falar mais alto e em todos os meios – *youtubes, orkuts, facebook, twitters*. Temos uma geração a alcançar. Ninguém pode ficar de fora dessa Revolução. Temos uma esperança que tem sido esquecida por muitos da nossa idade, gente que tem perdido a fé e se afundado em um vazio enorme. Devemos provocar e agarrar cada oportunidade de falar de Jesus, seja no metrô, no cinema, na faculdade. Falaremos como um só. Precisamos ser a imagem de Cristo para mostrar o amor e servi-lo todas as vezes.

Precisamos viver esta Revolução a ponto de um dia fazeremos uma camisa e escrever nela a frase de Paulo: “Não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim!”

Podemos fazer a diferença nesta terra. Essa é a urgência. Devemos alcançar todos os sofridos, os solitários, os abandonados, todos os que já se declararam fracassados, e dizer que a montanha-russa tem subida! Não há apenas descida. É possível recomeçar! É possível colocar a plaquinha: “Nasci para dar certo”.

A necessidade é real. Você não sente esse chamado para a revolução? Faz parte de nós querer mudar o mundo.

Vamos começar pelo “nosso” mundo chamado “eu”, afinal dentro de nós há tantas terras a serem evangelizadas, não é? Em seguida, os “mundos” que temos ao nosso redor – família, amigos etc. Depois, “os mundos” que encontramos na faculdade, no trabalho. Trata-se de uma Revolução Jesus capaz de impactar tantas vidas que o mundo se tornará melhor. Céus novos e uma terra nova!

Ser jovem é muito bom. É nessa fase da vida que nossos sonhos desabroçam, que queremos mudar tudo e todos. Uma fase de fazer a diferença! *“A juventude não é apenas um período de vida [...], mas uma qualidade de alma que se caracteriza precisamente por um idealismo que se abre para o amanhã.”* (Papa João Paulo II)

Unir jovialidade com a certeza de que Deus está conosco é totalmente possível. Ele não nos tira nada, ao contrário, dá-nos tudo! Ele se faz nosso amigo no presente e tem a nossa história em sua mão, que segura firmemente o nosso passado com as fontes e os alicerces do nosso ser e guarda ansiosamente o futuro, fazendo vislumbrar a mais bela alvorada de toda a nossa vida. É com a ajuda desta mão forte que nos levantamos quando caímos. Sua voz ecoa no silêncio do nosso coração, acordando-nos para a vida.

“Quando o jovem não se decide, corre o risco de ficar uma eterna criança!” (Papa Bento XVI). E não queremos ser criança, queremos crescer e decidir! Hoje vamos tomar a decisão de viver a Revolução Jesus! E provocar a revolução! A coragem

de tomar decisões definitivas vem da certeza de que elas são as únicas que não destroem a nossa liberdade e criam a justa direção, possibilitando prosseguir e alcançar algo grandioso na vida. Algo que é garantido: A VIDA ETERNA!

Dentre todas as nossas decisões, devemos encontrar a Revolução Jesus! Ou seja, querer estar no mundo e saborear as coisas puras e boas dele, sem ser mundano! Somos cristãos! Devemos decidir amar esta Igreja que é viva e jovem!

Estamos apenas começando. O livro é provocante, orante e revolucionário! Cada capítulo é um momento de encontro com Deus! Não perca tempo, aprofunde-se e vá além das linhas, leia as entrelinhas. Se não queremos ser crianças, vivamos a Revolução Jesus. Nos demais capítulos, isso será percebido no concreto da vida. Ou melhor, no trilho da montanha-russa da vida!

Aventure-se! *“A vida só pode valer se tiverdes a coragem da aventura”* (Papa Bento XVI).



Capítulo 2

Deixe de “noias”,
viva uma metanoia!

Tudo que sobe tende a cair!

A vida realmente é uma montanha-russa, por isso é necessário apertar o cinto de segurança e ter a coragem de se aventurar. A aventura continua e tudo que sobe, segundo a lei da gravidade, tende a descer, cair. Este é um ponto bacana para ser partilhado: nossas quedas. Temos que admitir que caímos, pecamos!

Na montanha-russa, na parte do percurso em que descemos em alta velocidade e estamos prestes a subir também com velocidade elevada, o nosso corpo se comprime (fica pressionado) na cadeira, por causa da brusca mudança de direção do trajeto.